



ORDEM DOS ENGENHEIROS DE CABO VERDE

Webinar "COVID-19: Reflexos na Engenharia da lusofonia"

Antes de mais quero agradecer à Ordem dos Engenheiros de Portugal, na pessoa do seu Bastonário, engenheiro Carlos Mineiro Aires, esta oportunidade de participar neste encontro *on line*, e de trocar experiências com as demais Ordens sócio profissionais de língua portuguesa, sobre o reflexo da pandemia nos nossos países.

Aproveito também para saudar e enviar um forte abraço através deste Webinar, aos bastonários e representantes das organizações sócio profissionais de Portugal, Angola, Brasil e de Moçambique.

A nossa intervenção está organizada em 5 pontos que foram sugeridos pela organização neste webinar: 1) enquadramento/ponto situação da pandemia; 2) Envolvimento da associação profissional e dos engenheiros; 3) Como foi a atividade da engenharia afetada; 4) Ameaças e oportunidades no mercado no pós COVID-19; 5) Cooperação bilateral: desafios e necessidades

Caros colegas

Enquadramento/ponto de situação da pandemia

A república de Cabo Verde é um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento¹, formada por dez ilhas vulcânicas, no Oceano Atlântico. A cerca de 570 quilómetros da costa da África Ocidental, as ilhas cobrem uma área total de pouco mais de 4000 quilómetros quadrados.

O turismo é o motor da economia em Cabo Verde, e tem grande impacto direto nas ilhas da Boa Vista e do Sal. Turistas oriundos de diversas origens, em particular do continente Europeu, anualmente vêm desfrutar do sol, das praias e dos serviços oferecidos pelas cadeias de hotéis com o sistema "*all inclusive*". As atividades culturais, aeroportos, transportes, o serviço de quartos,

¹ A sigla em inglês é SIDS (Small island developing states)

cozinha, bares e hotéis, a construção civil e serviços conexos movimentam a economia das Ilhas do Sal e da Boa Vista e contribuem de forma significativa para o crescimento do PIB nacional.

Com o início da pandemia, seguiram-se várias iniciativas de forma a preparar o país para enfrentar as infeções provocadas sobre o coronavírus (SARS-CoV-2) o qual se tinha alastrado na China, Europa e Estados Unidos. A 23 de janeiro de 2020 o serviço nacional de saúde, alertada pelas organizações internacionais, agendou a 1ª sessão nacional por Telemedicina, sobre Pneumonia por Coronavírus.

O primeiro caso reportado foi registado, na ilha da Boa Vista, a 19 de março de 2020, tratando-se de um caso importado (um turista inglês de visita à ilha). Como resposta à pandemia, Governo de Cabo Verde declarou **situação de Contingência**, para todo o território nacional, com a adoção de várias medidas de carácter excecional, entre elas o reforço e apoio na área da Saúde Pública, encerramento e restrição de espaços que propiciem aglomeração de pessoas. Após o surgimento do primeiro caso nacional, foi-se instruindo o encerramento físico de empresas públicas (com recurso ao teletrabalho) e a suspensão das ligações aéreas e marítimo inter ilhas, de passageiros.

O serviço nacional de saúde começou rapidamente a pôr em prática medidas na organização das unidades de saúde nos concelhos e ilhas de modo a fazer frente à pandemia, nomeadamente:

Produção de documentos de orientação

- Medidas Imediatas de Preparação para a Prevenção e Controlo da Pneumonia por Coronavírus;
- Medidas a serem aplicadas nos pontos de entrada
- Plano Nacional de Contingência para a Prevenção e Controlo do COVID- 19,
- Orientações empresas, para as delegacias de saúde e dirigentes do MSSS sobre os procedimentos de prevenção, vigilância e controlo do COVID;
- Orientações cadáveres, para as delegacias de saúde e dirigentes do MSSS sobre os cuidados após o falecimento de pessoas com infeção suspeita ou confirmada por SARS-CoV;

Produção de Fichas de seguimento

- Ficha de vigilância e controlo sanitário nas fronteiras
- Ficha de notificação/investigação de caso suspeito de novo coronavírus
- Ficha de monitoramento e seguimento ativo
- Ficha de “Vigilância de pessoas submetidas a quarentena domiciliar voluntária,
- Criada e lançada a linha verde para COVID-19 - 800 11 12; a 12 de março,
- Realização do 1º teste para COVID-19 em Cabo Verde, a 15 de março

Com o aumento de casos na ilha da Boa Vista, e posteriormente em Santiago, o governo decidiu avançar com medidas mais restritivas, nomeadamente para o **estado de emergência**. Assim em coordenação com o parlamento, governo e as forças políticas, o presidente da república, a **28 de março de 2020**, declarou o estado de emergência com abrangência para todo o país. O desenvolvimento do estado epidemiológico do país obrigou a mais duas declarações do estado de

emergência, sendo uma a **16 de Abril** e outra a **13 de Maio**, tendo terminado esta última a 29 de Maio.

A república de Cabo Verde entra agora no **estado de calamidade**, tendo sido levantadas algumas restrições anteriores, mantendo as restrições do funcionamento de bares e restaurantes, espaços de encontros como discotecas, locais de culto, viagens inter ilhas, etc.

Temos a realçar algumas particularidades do desenvolvimento das infeções provocadas pelo COVID-19 em Cabo Verde: O estado de emergência com a restrição de deslocações aéreas e marítimas de passageiros, cada ilha ficou fechada sobre si mesma, o que possibilitou uma intervenção mais adequada das autoridades sanitárias, da proteção civil, polícia e forças armadas, e inspeção de atividades económicas, por forma a conter a disseminação da infeção.

Contudo, tendo em conta a característica do coronavírus no corpo humano, as manifestações da doença têm sido com sintomas leves nas pessoas declaradas infetadas, e assintomáticas em muitas pessoas, pelo que não se sabe como é que será o desenvolvimento dessa doença.

Até este momento as ilhas em que foram detetadas infeções pelo COVI-19, foram Boa Vista, Santiago, São Vicente e Sal. O aumento da capacidade nacional das autoridades sanitárias no rastreio da infeção e com o alargamento da realização de testes têm permitido identificar mais casos, sendo na maioria assintomáticos nas ilhas indicadas. Estão isentas da infeção as ilhas do Maio, Fogo, Brava, São Nicolau e Santo Antão.

A 3 de junho de 2020, o balanço da infeção era a seguinte: 477 infetados desde o primeiro caso, 5 mortes e 238 recuperados no total.

Envolvimento da Associação Profissional e dos engenheiros

Durante este período a Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, como todas organizações e empresas, suspendeu as atividades previstas, mas procurou se associar ao esforço nacional para o combate à propagação do coronavírus. A OECV tomou algumas iniciativas, que merecem ser citadas:

1. A 17 de março manifestou a sua disponibilidade ao governo “em colaborar com as autoridades nacionais no que for preciso para travar a propagação do vírus em Cabo Verde e fazer face às consequências que advirão da aplicação das medidas de emergência e contingência”;
2. A 25 de março estabeleceu uma sinergia com as demais Ordens socio profissionais cabo-verdianas, em colaboração com a associação Cabo Verde-China, para aquisição de materiais e equipamentos de proteção, para doar ao governo de Cabo Verde. Esta iniciativa

- não foi avante devido às limitações impostas nas ligações aéreas, e à prioridade o governo Chinês em apoiar diretamente os governos e não as associações privadas;
3. A OECV divulgou via e-mail informações relativas às empresas, emanadas pelo governo, no período de estado de emergência.
 4. Os engenheiros, a título privado, organizaram e deram uma contribuição financeira à Fundação Cabo-verdiana de Ação Social Escolar²;
 5. O Bastonário da OECV deu uma entrevista na rádio nacional, durante a qual foram levantadas várias questões por que passam as empresas de engenharia e engenheiros durante este período e perspectivas pós estado de emergência;
 6. O Bastonário da OECV participou na videoconferência realizada a 29 de maio pelo gabinete do primeiro-ministro com os empreiteiros.

Caros colegas

Como foi a atividade da Engenharia afetada

A crise sanitária provocada pela pandemia, como em todos os países, obrigou que a atividade económica fosse suspensa e provocou impactos profundos na vida das populações quer nos aspetos sociais, na educação, formação profissional e universitário, transporte, no turismo, na construção civil e atividades conexas, produção e transformação de produtos agropecuários, de entre outros.

O sector da economia que mais se ressentiu em Cabo Verde com a pandemia foi o turismo, que por sua vez impactou de forma grave os demais sectores, nomeadamente a construção civil. A contribuição da construção civil para o PIB em Cabo Verde é de 10%, e é ela que cria riqueza a partir da construção de hotéis, habitação própria de nacionais residentes e de imigrantes, atividades de manutenção, importação de matérias-primas, transporte, etc., com particular ênfase nas Ilhas do Sal e da Boa Vista.

Para além dos aspetos económicos diretos, que as empresas de engenharia sofreram com a paragem das atividades, temos a realçar o desemprego provocado e, em certa medida, a destabilização dos agregados familiares face a um futuro incerto.

Ameaças e oportunidades futuras em cada mercado no pós-COVID-19

Muitas incertezas pairam ainda no ar, sobretudo para Cabo Verde, um pequeno país insular em desenvolvimento, cuja economia depende do exterior e em particular do turismo.

² Fundação Cabo-verdiana de Ação Social Escolar- FICASE

A retoma da economia nos próximos tempos implica ainda que as medidas sanitárias de distanciamento social, uso de máscaras, higiene individual, sejam mantidas mesmo em sectores em que normalmente a aproximação de pessoas seja obrigatória para que a cadeia de produção flua sem interrupções, como é o caso de construção civil e das atividades agrícolas.

Por outro lado, a atividade turística terá que ser repensada no quadro das medidas sanitárias de distanciamento social, uso de máscaras, higiene, que deverão prevalecer por algum tempo, aumentando o tempo de respostas da produção.

Neste tempo de pandemia o manuseio, a recolha, triagem, transporte e tratamento dos resíduos (urbanos e hospitalares) requerem uma atenção particular das autoridades camarárias e governamentais, dos operadores e da população em geral devido ao alto risco de propagação da infeção por coronavírus. A situação traz novos desafios no tocante a processos/ procedimentos.

A nível das águas residuais e do seu tratamento especial atenção requer a qualidade do efluente e seu uso implicando o aprimorar da eficiência dos processos e um monitoramento contínuo.

Desafios outros se colocam na questão do abastecimento de água, passando pelo controle da qualidade, sua disponibilização, bem como uma melhor planeamento e gestão das cidades.

O teletrabalho, para as empresas que não se exige a presença física dos engenheiros e demais trabalhadores requer um esforço na organização interna, formação, aquisição de equipamentos e adaptação da rede em que as empresas estão inseridas.

A segurança, saúde no trabalho nas empresas que laboram no ambiente físico, quer no exterior quer em ambientes fechados é o maior desafio. Planos de contingência deverão ser elaborados e respeitados por forma a garantir a segurança dos engenheiros, trabalhadores e clientes.

“O governo, no mês de junho, vai apresentar um orçamento retificativo, que deve espelhar o sector das infraestruturas e outras atividades, visando a **estabilização, relançamento e recuperação económica**. Para além disso o governo vai garantir o financiamento do serviço de saúde bem como apoiar as empresas nacionais.

Prevê-se, já em breve, o arranque de grandes obras públicas e privadas com avultado investimento na construção de hotéis nas ilhas do Maio, SV e no Sal, a retoma do **Programa de Reabilitação, Requalificação e Acessibilidades**³, e o **Programa Infraestruturas Modernas e Seguras**⁴, de entre outras. Por outro lado, com a experiência adquirida durante o Estado de Emergência, dar-se-á continuidade do serviço digital prestada pela administração pública às empresas, em todo o processo dos concursos organizado pelas Infraestruturas de Cabo Verde, de modo a facilitar as empresas em qualquer ponto das ilhas de Cabo Verde.

O governo irá dar uma atenção particular às empresas nacionais por forma a ajudá-las a retomar a dinâmica de criação de riqueza no mercado nacional. De entre outras medidas, a

³ Programa de Reabilitação, Requalificação e Acessibilidades -PRRA

⁴ Programa Infraestruturas Modernas e Seguras - IMS

Formação/capacitação em vários domínios será reforçada, nomeadamente segurança e saúde no trabalho”⁵.

A integração regional no quadro da Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental⁶ pode ser uma oportunidade nos próximos tempos, mas que deve ser trabalhada, com mais ênfase, pelos governos de Cabo Verde, para que se crie um ambiente salutar para as empresas nacionais.

Cooperação bilateral: desafios e necessidades

A cooperação bilateral continuará a ser um eixo importante da atividade da Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde, pois permite reforçar os laços entre organizações congéneres, melhorar o funcionamento interno, criar oportunidades para novos mercados, identificar e realizar formações para os engenheiros e empresas de engenharia cabo-verdianas.

No que respeita à cooperação internacional, importa realçar que, em 2020, iremos atualizar o protocolo com a organização congénere portuguesa (OEP), preparar o dossier para estabelecer as relações com as congéneres Angolana (OEA), Moçambicana (OEM); Brasileira (CONFEA); Federação Mundial das Organizações de Engenharia (World Federation of Engineering Organizations - WFEO); e com a Federação Africana das Organizações de Engenharia (Federation of African Engineering Organisations - FAEO).

Caros colegas

Para finalizar esta curta intervenção agradeço a todos quantos permitiram a realização deste evento. Faço votos que nos encontremos brevemente sem restrições impostas pelo COVI-19.

Saudações daqui da cidade da cidade da Praia.

Carlos Alberto de Sousa Monteiro

/Bastonário da OECV/

⁵ Informações prestadas pelo PM, Ulisses Correia e Silva, e demais membros do governo, na conferência *on line*, no dia 29 de maio de 2020, com os empreiteiros nacionais.

⁶ Comunidade Económica dos Estados da Africa Ocidental - CEDEAO